

Um acto importante

Esta época—passagem dum ano para o outro—costuma ser assinalada no movimento operário pela nomeação de novos corpos gerentes de sindicatos, delegados a federações e outros organismos centrais.

Um dos valores do sindicalismo consiste em basear-se na consciência e na força das massas, que directamente nomeiam para os cargos de gerência sindical os que de entre elas se destacam pelas suas qualidades de trabalho e pela sua competência profissional.

Desta maneira as chamadas "élites", que, segundo o critério e as normas burguesas, nascem duma convenção, dum preconceito e raras vezes da realidade, formam-se naturalmente entre o operariado, correspondendo de facto a um valor palpável e firme.

Essas "élites" com mandatos facilmente revogáveis, sem outras atribuições senão as de interpretar, sob a vigilância constante dos sindicatos, o sentir e o pensar dos que as nomeiam, são tanto mais apuradas quanto maior for o desenvolvimento mental e social dos trabalhadores. E' por esta razão, por toda a sua acção se inspirar directa e profundamente nas classes que o compõem, que o sindicalismo é, por algumas pessoas, acompanhado da palavra "orgânico" que completa a sua definição. E' certo que alguns reacçãoários já se aproveitaram do termo para corrompê-lo dando-lhe uma significação que ele não possui. Mas como não queremos perder o nosso precioso tempo em questões de palavras, nós usamos as que estão a nós desde que possam traduzir o nosso pensamento.

As nomeações que o operariado vai fazer são duma importância extraordinária. E' necessário que essas nomeações correspondam tanto quanto possível à consciência e às necessidades das classes. As responsabilidades da Organização Operária vão aumentando à medida que ela se torna mais importante e mais vasta. Tendo bem presente este facto, deve o proletariado proceder com o maior cuidado nas referidas nomeações.

REPÚBLICA MODELO

A LIBERDADE NA SUÍÇA

BERNE, 30.—O Conselho Federal vai por em execução várias medidas contra os comunistas estrangeiros que se entregam na Suíça a campanhas de propaganda e, usando da faculdade que lhe confere uma lei votada pelo parlamento, ordenou já a interdição de entrada em território helvético a todos os aderentes da terceira internacional.—(L.)

O reconhecimento Juridico das Federações e a imprensa estrangeira

No jornal "Solidaridad Proletaria", de Barcelona vem o seguinte comentário a respeito do reconhecimento juridico das Federações por parte do governo do dr. José Domingues dos Santos:

«Chegam de Portugal notícias recentes que dão conhecimento da resolução da qual o governo reconhece a razão de existência das agrupações operárias.

«Esta decisão não é nenhuma concessão graciosa do poder, mas apenas uma vitória devida à actividade dos trabalhadores organizados.

«Na verdade, não deve haver razão para grandes transportes de alegria perante um reconhecimento oficial cujas consequências de liberdade podem malograr-se por disposições governativas excepcionais do mesmo governo.

«Não obstante, como sabemos que a margem de amplitude concedida a Portugal, se deve à vitalidade e força das organizações sindicais, devemos receber a notícia, e recebemo-la, com natural alegria, máxima neste momento de verdadeira luta para nós.

«E' bom notar que antes do reconhecimento as autoridades e o próprio parlamento de Portugal aceitaram conferenciar com diversos grupos inclusos na Confederação Portuguesa.

«Mas então para que serve o decreto? Só se devia ter feito um reconhecimento dos direitos do proletariado português.

«Faz-se constar no decreto que os estatutos não devem estar em desacordo com a lei e que regula o caso é de 1891, antiquada e reacçãoária, anterior à República e que pode servir para inutilizar os benefícios, já escassos, de reconhecimento legal.

«Ainda no texto deste mesmo decreto, vemos que vão fazer-se regulamentos para a sua aplicação. Esta declaração não pode servir para desvirtuar aquele reconhecimento.

«No fim de tudo o que interessa é registar a vitória do proletariado português neste momento.»

O Estado livre pensador pagando educação jesuitica

O dr. sr. João de Deus Ramos, actual ministro do Trabalho, visitou há dias o edifício do Refugio e Casas de Trabalho e verificando que ali se encontravam, numa promiscuidade aviltante, crianças e velhos, dementes e sãos, coxos e cegos, teve um gesto louvável de revolta e pensou imediatamente em pôr cõbo a esse estado de coisas.

E, de facto, há muito se fazia sentir a necessidade imperiosa de remediar aquele mal, que era um cancro na Assistência Pública, cuja missão é, precisamente, extirpar cancores daquela natureza.

Pensou o ministro do Trabalho, e pensou muito bem, em salvar primeiramente a infância, retirando-a dali e internando-a noutro estabelecimento. Como todos os edifícios destinados à assistência por conta do Estado se encontram repletos, o referido ministro resolveu enviar essas crianças que estavam no Refugio, para o Asilo de São Luís, ao Póço do Bispo, que se encontra instalado num bom edifício do Estado, e onde estão apenas quarenta crianças entregues aos cuidados de particulares.

O asilo de São Luís é dirigido pelo conde de Caria e pela condessa de Rilyas, que as crianças que vivem sob a sua influência, ministram a velha educação jesuitica e clerical.

Prontificaram-se os "caridosos" titulares a receber ali "desinteressadamente" as crianças que o Estado republicano e anticlerical lhes enviava, na condição deste pagar todas as despesas que elas fizessem. E desta maneira, o ministro do Trabalho, livre-pensador, foi meter nas garras da reacção cerca de trezentas crianças, com a agravante do Estado pagar aos reacçãoários a educação jesuitica e antiquada que os senhores condes lhes ministrarão.

Assim, um belo gesto de humanidade, que foi o do dr. João de Deus Ramos, perdeu-se pelo remate que teve. As crianças foram arrancadas dum atoleiro para serem arremessadas para outro atoleiro não menos perigoso e infecto—o do jesuitismo.

Ora o que nos parece estaria certo, e poucas mais despesas implicaria para o Estado, seria a Assistência enviar para o asilo de São Luís as trezentas crianças do Refugio, com a condição das quarenta que estão a cargo dos "caridosos" titulares ficarem também sob a alçada do Estado.

E como o edifício do asilo São Luís pertence ao Estado, tomando este conta das crianças que lá encontram, nada mais leriam os condes que lá fazem. Poderiam ir para outro edifício que não fosse do Estado, exercer a sua missão de caridade reacçãoária, que enchendo os estômagos destros as inteligências—istoressalvando, é claro, a parte em que nós discordamos também da educação do Estado, com o embaçamento da pátria, da república e outras patacoadas com que é hábito nos estabelecimentos oficiais encher-se o cérebro das crianças.

A POLÍTICA MEXICANA

Luta sangrenta no parlamento

O parlamento mexicano foi recentemente teatro duma batalha sangrenta. Os deputados governamentais e os da oposição agrediram-se reciprocamente a tiro, durante a discussão de problemas da política interna. Do combate travado, resultou a morte do deputado Guerrero da fracção conservadora, e ficou gravemente ferido Luís Morales, secretário da Confederação Regional Operária Mexicana, e um dos principais agentes do governo trabalhista.

Trata-se dum ataque ao partido dos generais Obregon e Calles, que tem em Morales o seu mais eficaz colaborador. Nas lutas políticas do México os actos de violência têm uma grande preponderância, e pode ser que o acontecimento sangrento da câmara dos deputados não o prólogo duma nova guerra civil, possivelmente provocada pelos que até agora apoiaram o general Obregon.

Como preliminar da luta que ameaça dividir as forças governamentais, os seguintes factos têm bastante importância. Nas filas dos partidários de Calles está-se produzindo uma profunda cisão. Os partidos políticos burgueses do distrito federal apresentam-se há nas próximas eleições municipais em opposição ao partido trabalhista e Confederação Regional Operária Mexicana.

Reiniram-se uns poucos de partidos de democratas e socialistas, que redigiram as bases da Confederação dos partidos do distrito federal, ou coligação dos agrupamentos do partido trabalhista e da C. R. O. Mexicana, que forma as principais forças políticas do presidente Obregon. Dessa luta pode surgir amanhã um movimento armado, já existindo o antecedente de De la Huerta, ex-ministro da fazenda do governo de Obregon, revoltado contra os poderes constituídos por impôr a sua candidatura ao candidato oficial Calles.

A luta de ambições vai dividindo pois os elementos, que reúnio a vai volta a última revolução triunfante. O obregonismo não pode satisfazer a todos que aceitaram o seu programa, e por isso é inevitável que surja de novo no México o espectro da guerra civil.

Congresso socialista indiano

LONDRES, 30.—Prosseguem as sessões do congresso indiano reunido em Belgaum tendo reafirmado o pacto entre o reformista Gandhi e os autonomistas indianos. Por esse pacto fica suspensa a aplicação do sistema de não cooperação ficando os autonomistas autorizados a representar o congresso nacional nas assembleias legislativas.—(L.)

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Verifica-se o paradoxo de haver uma crise de trabalho numa terra em que tudo está por fazer!

O inquérito de A Batalha prova a existência dos vícios do regime capitalista. As respostas que nele tem vindo inseridas constituem uma condenação formal da sociedade burguesa. Preciosa critica estão fornecendo os sindicatos com os seus bem deduzidos trabalhos. Extrai-se este paradoxo económico por conclusão: tudo por fazer e milhares de braços condenados a uma inactividade forçada, milhares de famílias condenadas à miséria.

Rurais do Montolito

Ao nosso inquérito envia-nos o Sindicato dos Rurais de Montolito, a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Continuação dos trabalhos para a construção da linha férrea de Évora a Reguengo, que se encontram paralisados.

Trabalhos por conta do município:

1.º Instalação de luz eléctrica. Há 28 anos que se fez a promessa de instalar candieiros, continuando ainda a localidade imersa na mais profunda escuridão.

2.º Reparação urgente das ruas que se encontram intrasitáveis, com inúmeras e grandes covas e transformadas em lameiros. Existe no meio desta terra um lugar de azulejo que expelle para a rua uma lagua estagnada que produz um cheiro pestilencial e dá origem a milhares de insectos.

A crise de trabalho atingiu aqui o seu estado agudo.

Grijó (Gala)

Como em Grijó não existem sindicatos dada a falta de indústria, é um operário sindicado, o chapeleiro José do Couto Soares, quem nos responde.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º O prolongamento, ao longo da estrada nacional, até ao lugar de Vendas da linha de tracção eléctrica que termina em Santo Ovidio. E' uma velha aspiração dos habitantes deste extremo do concelho de Gaia, que não têm outro meio de transporte para o Porto, a não ser as arcaicas diligências e um camion cuja passagem é caríssima, o que obriga muitos operários aqui residentes, mas que trabalham no Porto, a dormirem por lá em más condições higiénicas. Esses operários vem apenas passar o domingo a Grijó, para o que têm de percorrer a pé cerca de 15 quilómetros.

Alega a Carris que não tem verba, pelo que deveria a Câmara mandar executar esse importante melhoramento.

Construção Civil de Santa Bárbara do Nexe

Trabalhos por conta do Estado:
1.º Construção dum edificio para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.
2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

UM MUTUALISMO DE "CAVALHEIROS DE INDUSTRIA"

consegue burlar e afectar a saúde de milhares de pessoas

O mutualismo que, neste país, se tradicionalisou longe de corresponder com o andar dos tempos a um aperfeiçoamento das suas funções, perverteu-se, corrompeu-se, descredenciou-se. Várias vezes aqui temos revelado os escândalos que, sob a bandeira do mutualismo, se cometem. Dissemos e provámos que uma associação de socorros mútuos, muitas vezes, constitui um modo de vida para dois ou mais espertalhões de faro seguro e de escrúpulos nulos que ludibriam assim centenas de pessoas. Esse ludíbrio chega a prejudicar gravemente os confiadinhos sãos, que além de serem roubados na importância das cotas, são bastante afectados na sua saúde e até na sua vida.

Numa entrevista vinda a lume num jornal matutino de ontem, o sr. Jorge Boaventura, um velho militante mutualista, pessoa portante de grande autoridade para se pronunciar neste assunto, fazia desabonadas afirmações. Como pode depreender-se da transcrição que abaixo fazemos, as suas afirmações corroboram o que aqui temos dito:

«Há pessoas que fundam associações de socorros mútuos, como quem funda casas de negócio. E exploram-nas e vivem delas. Mandam imprimir prospectos bombásticos, prometendo tudo. Distribuem-nos como as casas editoras distribuem os romances, por fascículos—aos domicílios. Sempre há pessoas de boa fé, crentes nas vantagens do mutualismo e seduzidas pelas promessas, que se inscrevem na associação. Os cobradores e agenciadores de sócios fazem o resto. Como nos primeiros tempos os sócios não têm direito a nada, é só pagar cotas, os empresários do negócio lá vão girando com o dinheiro.

«Além das empresas de mutualismo, fundadas às três e às quatro pelo mesmo indivíduo que as explora, que tira dinheiro de umas para as outras, num contínuo viver de expedientes, há as associações abandonadas, onde quem põe e dispõe são os cobradores.

—As direcções raro reúnem e os médi-

3.º Construção duma cisterna, visto aqui só existir água três meses no ano. No tempo de Sidónio Pais foi mandada para esta vila a quantia de 500 escudos para a construção da aludida cisterna. Ignora-se o destino dessa verba.

4.º Reparação de 3 quilómetros da estrada de macadam que vai desta localidade a entroncar no sítio de Alfaiça, freguesia vizinha.

5.º Construção de canos de esgôto pois os despejos são feitos para as ruas.

Fornos de Algodres

Em reunião da direcção da Associação 1.º de Maio de Fornos de Algodres foi resolvido enviar ao inquérito a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Município:

1.º Conclusão da estrada da mata da serra da Esgalhada que está em meio e há anos abandonada.

2.º Continuação da estrada que vai ligar este concelho com o de Aguiar da Beira.

3.º Acabamento do mercado Dr. Lopo de Abreu.

4.º Reparação nas calçadas da vila e freguesias do concelho que estão uma vergonha.

5.º Construção de casas para operários que muitos há que estão vivendo em cubículos.

6.º Construção de dois ou três ourinóis na vila.

7.º Construção de canos de esgôto em diversas ruas para bem da higiene e da saúde pública.

8.º Conclusão das obras com o aproveitamento de águas em volta dos paços do concelho.

9.º Fazer o jardim público visto estar projectado e já terem um vagão de cerâmica para o gradimento que está sendo parida pelos garotos.

10.º Acabamento das obras do chafariz da Barreira.

11.º Acabamento do chafariz em frente do mercado.

Em todas estas obras a Câmara poderia empregar durante três anos os seguintes operários: 30 pedreiros, 20 carpinteiros, 5 caiairos, 5 pintores, 10 calceteiros e 30 rurais.

São em grande número os desocupados que se debatem com a miséria.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Acabamento da casa para as escolas primárias começada de pedreiros e abandonada, estando as paredes daqui a pouco estragadas devido ao temporal.

2.º Concluir a estrada que deve ligar esta vila com Gouveia, que pouco falta visto estar já está Vila Franca da Serra.

Trabalhos agrícolas:

Cultivar o grande montado pertencente à junta de freguesia que está de baldio denominado "Batoqueira" em sítios esplendidos para cultura de milho.

No resumo da resposta de Messines disse-se que garantir-se-ia trabalho por 2 anos a 100 operários ou trabalhadores diversos que, em regra, pertencem à classe rural. Devia ter-se dito que garantir-se-ia trabalho a 100 operários especializados e 100 trabalhadores que em regra pertencem à classe rural.

cos, farmacêuticos e cobradores é que dirigem a vida associativa. Daí só pode resultar prejuízo para os sócios. Apesar da Associação dos Médicos—honra-lhe seja!—continuamente protestar contra as consultas nas farmácias, o certo é que alguns médicos e farmacêuticos têm entendimentos depravados, entendimentos que se estendem muitas vezes aos próprios cobradores e demais empregados. Uma vergonha!

A terminar, o sr. Boaventura, sintetizou, deste modo, as suas declarações: «Não dizia eu que o mutualismo vegeta entre nós? Com falta de dinheiro e falta de carácter, a sua vida não podia ser diferente daquilo que todos sabem e poucos se atrevem a confessar».

Todos sabem, não é bem assim. Milhares, dezenas de milhares de pessoas estão sendo, diariamente, burladas por um mutualismo convertido num negócio que é um crime.

OS DESMANDOS DO GOVERNADOR CIVIL

A policia proibiu a afixação de cartazes anunciando um livro de Blasco Ibañez

O governador civil, como bom partidário dos touros de morte, tomou a muito estúpida resolução de proibir a afixação dum cartaz anunciando a tradução portuguesa do libelo contra Afonso XIII da autoria de Blasco Ibañez. Para se aguilatar da arbitrariedade cometida vamos transcrever integralmente o referido cartaz:

«Acaba de sair: sensacional livro de Blasco Ibañez, «Afonso XIII desmascarado, o terror militarista em Espanha». Edição portuguesa autorizada pelo autor. A venda nas livrarias. Pedidos à livraria «Renasença», Joaquim Cardoso, Limitada, rua dos Poiais de São Bento, 27-29—Lisboa.»

Como se depreende da sua leitura o cartaz nada tem de vermelho nem de subversivo. Não pode ser mais inofensivo; trata-se dum reclame a um livro, assistindo esse direito a todos os livreiros editores. O sr. Filipe Mendes além de fustar também é partidário da imbecil e funesta ditadura militar de Espanha? Se o é demita-se do seu lugar e vá para qualquer outro affecto dizer asneiras. Agora como governador civil diz que não pode impôr as suas opiniões por meio dos sabres duma policia que não é pertença sua.

CARTA DO PORTO

A carestia das carnes justificada pelo presidente da Comissão Abastecedora

A convite das juntas de freguesia, o sr. Ramiro Guimarães, presidente da Comissão Abastecedora de Carnes do Porto, efectuou ontem uma conferência sobre a questão das carnes, justificando o elevado preço por que elas são vendidas.

O conferente, depois de nos ensinar que o preço da carne influi no custo dos outros géneros, aludiu à especulação que a marchanteria fez em 1920-21, o que levou a Câmara a municipalizar os serviços.

Comunicando-nos que mais tarde foi forçada a desmunicipalizar esses mesmos serviços, não pela pouca competência manifestada na sua direcção, mas pela violência, pela virulência das campanhas, sempre manifestadas pela marchanteria, aos pés da qual teve a Câmara de cair de cócoras—depois contra o sistema da livre concorrência: «após a desmunicipalização, os delegados de cerca de 190 talhos, libertos de tabelas, lançam-se à compra do gado, disputando por todo o preço a melhor carne, na ânsia de adquirir melhor freguesia». Isto deu em resultado o encarecimento do gado de inferior qualidade, cujos reflexos se fizeram sentir nos artigos alimentícios... Seguiu-se, merecê da baixa da divisa cambial, o exodo de gado para Espanha. E' então que, para se obter a tão ruins causas, são estabelecidas as Comissões Abastecedoras de Carnes de Lisboa e Porto, enquistando-se na destidade o conferente e os delegados das principais Companhias da Marchanteria.

Palavras, palavras, palavras...

Mas para que não se diga que a centralização da compra do gado nas mãos da Comissão Abastecedora deu resultados semelhantes ao sistema da livre concorrência—referiu-se à escassez da produção do gado nacional, apresentando como medidas a tomar o respectivo aumento da produção e a importação de carne conservada pelo frio—embora esta última solução não seja inteiramente viável, devido aos frigoríficos serem caríssimos e parecer-lhe, «pelo exame das feiras do norte e pela marcha dos preços da carne, que não há disponibilidade de gado que aconselhe a instalação dum frigorífico no matadouro municipal: «ao grande empate do matadouro municipal, não recebe receita alguma, como não regulará qualquer função do preço da carne, por quem para o consumo a haver fresca em quantidade suficiente».

A seguir referiu-se às relações do problema da carne com o da economia agrícola; ao esfimido que os poderes públicos devem fazer à pecuária regional, sem cujas providências estimulantes só daqui a séculos é que se obterá a superabundância de carne na primavera, que é quando se dá a maxima forragem no Norte; ao facto da falta de estímulo ocasional que 70 000 de gado abatido não tenha as condições de gordura para o seu aproveitamento—para concluir que é devido a todos estes casos que a carne é cada vez mais cara.

Depois de afirmar que aceita como um recurso precário a importação de gado vivo, desvantajosa por afectar a economia nacional com a grande saída de ouro, tanto mais que em geral o gado estrangeiro fica mais caro do que o nacional—explicou as condições em que foi feito o contrato com a câmara de Lisboa para o fornecimento de gado importado, para mais uma vez cair sobre as campanhas da marchanteria; sobre o imposto de 10 centavos (ouro) sobre a exportação de couros, que veio igualmente agravar o preço das carnes, pelo que deve ser derogado; e sobre os mal dizes que, não sabem que a carne tem sido, no Porto, vendida mais barata do que na capital.

Terminou, após outras considerações, por fazer a apologia da Comissão de Carnes, que tem esta missão: centralizar os serviços da compra de gado, moderar as subidas de preços, evitar o intermediário e procurar a importação de gado...

Ficaram, pois, explicadas as razões da carestia da carne... O que não apareceu, a pesar de estarmos no fim do ano, foi o relatório da tal Comissão... Nem é preciso.

Porto, 30 de Dezembro.

C. V. S.

Na Itália fascista é autorizado o assassinio

Hjatmar Brantiny presidente de ministério sueco e representante da Suecia na S. N., não pôde assistir, pois estava gravemente doente, à ultima reunião do Conselho da S. N. que se realizou em Roma e encarregou o seu substituto M. Unden, ministro dos negócios estrangeiros, de ir depor, em seu nome, uma corda no túmulo de Matteotti. As fitas dessa corda tinham a seguinte inscrição: «A Matteotti morto pela liberdade de seu país—Brantiny». Quando a intenção do representante sueco foi conhecida em Roma, a imprensa fascista começou dirigindo furiosos ataques contra Brantiny.

O próprio Mussolini foi ter com o ministro sueco para o avisar de que uma visita ao túmulo de Matteotti poderia ser considerada pelos fascistas de Roma como uma provocação e ter além disso, consequências desagradáveis.

Em consequência desta atitude ameaçadora, o ministro dos negócios estrangeiros da Suecia viu-se forçado a abandonar a sua ideia e saiu da Itália com a impressão, justíssima aliás, de que na Itália fascista é autorizado o assassinio, sendo pelo contrário proibido prestar culto à memória dos mártires—isto quem não se quer arriscar a um conflito diplomático.

Falsificadores de alto coturno

BERLIM, 30.—São cinco e não três os directores do Banco do Estado da Prússia implicados na falsificação de cheques no valor de 15 milhões de marcos ouro. Estão já todos presos. O autor da falsificação, Kherr Kuller, foi largamente interrogado pela policia. Supõe-se estar ainda implicado no caso outras individualidades de destaque na banca da Prússia.—(L.)

JORNAIS E JORNALISTAS

A carteira de identidade

Os passes de imprensa, que presentemente se discutem, sempre tiveram uma distribuição arbitrária que, em vez de facilitar aos verdadeiros profissionais do jornalismo a sua missão, antes a estorvava, na maioria dos casos.

Era o comandante da policia de Lisboa a entidade que visava esses passes, que as empresas, por sua vez, reclamavam. Sucede, porém, que muitas empresas, num desprezo enorme pela profissão jornalística, requeriam passes para toda a gente que lhes convinha, para todas as pessoas das suas relações, estranhas ao exercício da ardua profissão, dando como resultado esses passes desacadrearem-se por tal forma que nem as próprias autoridades acatavam as suas disposições que facilitavam o trabalho aos «reporters» e mais jornalistas.

Lembra-nos de há anos quando não haveria mais de cem jornalistas que carecessem desse passe, no governo civil estava registada a passagem de 300 cartões de identidade. Chegou-se à degradação, que vexa toda uma classe, de moços de taberna possuírem esse documento que os acreditava como jornalistas.

Crivavam-se situações curiosas, ridículas como esta: há tempos, o sr. Acácio de Paiva, cujo talento jornalístico ninguém pôde duvidar, possuía um cartão da policia acreditando-o como simples informador do Século, enquanto o sr. Rodrigues, chefe do pessoal menor da referida gazeta, possuía outro cartão que o acreditava como redactor.

Tudo o menino que por ditantismo escrevia, uma vez por outra, um artigo sobre as meias da Lili ou a sedução do Chiado, hora formosa e elegante das cinco de tarde, obinha por gentileza de alguns directores um cartão de jornalista que ele vaidosamente mostrava às senhoras das suas relações.

Entre muitos casos típicos que dão bem a noção dos prejuízos que advém para a profissão jornalística da distribuição ad hoc de cartões a quem não os merece lembramos um contendo por um nosso colega. Declarara-se cidadão num prédio da rua do Ferregal de Baixo. Aquele nosso camarada, por ordem do seu jornal, dirigiu-se para o local do acontecimento a fim de fazer a reportagem. Mostrou o seu cartão, sendo-lhe permitido penetrar no recinto vedado por um cordão de policia. Notou, porém, que, estorvando o trabalho dos bombeiros, se encontrava um magote de cavalheiros gozando o espectáculo tranquilamente. O estorvo que essa gente fazia era tanto que os bombeiros reclamavam da policia os mandasse retirar, o que a policia cumpriu. Aquele nosso camarada, puxando do cartão, alegou que estava em serviço de reportagem e que não podia ser atingido por aquela ordem. Resposta do policia: —Também aqueles senhores têm esse cartão.

E apontou o tal magote de cavalheiros. E por causa desses jornalistas que o nosso camarada, a pesar de velho profissional, não conhecia, não pôde o verdadeiro, o autêntico jornalista exercer livremente a sua missão.

Pois, o último decreto publicado há dias, conforme noticiámos, regulando a distribuição dos passes da imprensa acaba com todas essas anomalias, indo ao encontro das aspirações da classe dos trabalhadores de imprensa que não via com bons olhos a sua profissão menosprezada.

Que fornece carteiras de jornalista é o respectivo Sindicato dos Profissionais da Imprensa, única entidade que pode saber com todas as probabilidades de êxito quem são os verdadeiros jornalistas. E o Ministério do Interior visará apenas os passes que esse sindicato lhe enviar, como bons. Conseguiu-se mais: que as disposições que facilitavam unicamente em Lisboa o exercício da profissão, se estendessem a todo o país, devendo as autoridades acatá-las. Pois contra esta reabilitação duma classe, cujo prestígio estava sendo tão afectado, alguns emérgos jornalísticos entenderam protestar. Segundo a letra do decreto, o Sindicato terá de passar os cartões de jornalista a todos os profissionais, sócios e não sócios, isto é, não existe a menor coacção sobre as empresas, nem sobre os profissionais. Porém, esses tais empresários que se entregam aos abusos de que atrás damos pábula ideia, pretendem obter do governo a introdução de algumas modificações no decreto em questão.

E' claro, que esses empresários já contavam intimamente que o decreto, correspondendo a uma legítima e velha aspiração da classe dos trabalhadores de imprensa, permitindo que estes viessem moralizados a sua profissão, trouxesse inúmeras vantagens às próprias empresas, mas não querem perder este ensejo de afirmar o seu reacçãoarismo e o seu ódio à classe dos trabalhadores de imprensa.

Desgraçada terra esta, em que de tudo se faz politica!

Atitude pouco vulgar

Os industriais de padaria da Moita acordaram com o delegado do governo sr. Manuel António Régio no estabelecimento dum tipo único de pão, cujo preço foi fixado em 25.10.

Esta medida foi ao encontro das aspirações do povo daquela vila, que raras vezes consegue ver satisfeitos os seus desejos.

Passados dias, sem respeito pelo acordo, os referidos industriais indecentemente faltaram ao compromisso e criaram três tipos de pão, originando um movimento de repulsa contra o seu gesto.

Então o delegado do governo, em presença daquele insolito procedimento, mandou prender e meter na cadeia os industriais contraventores.

Passados dias, mediante fiança, saíram em liberdade, passando a fabricar um tipo único, ao preço de 30.00.

A atitude do delegado do governo foi bem recebida pelo povo, por set extranha no procedimento das autoridades para com os homens endinheirados.

A educação moral na família

II

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13—A mentira (continuação)

As mentiras de conveniência não são nada indispensáveis e essas reflexões que as seguem são mais que supérfluas, são desnecessárias. Estas mentiras podem ser evitadas; elas não são inspiradas senão por uma delicadeza muito banal.

Além destas mentiras, que lisonjeiam aqueles a quem se dirigem sem os enganarem a maior parte das vezes, há a mentira que desculpa e que se poderia chamar a mentira corrente. É a moeda falsa das relações sociais.

«As desculpas são feitas para a gente se servir delas», diz-se.

Mas também se pode observar que, ordinariamente, a desculpa acusa.

Vós escreveis a um amigo dizendo-lhe que estais indispostos, e que não podeis aceitar o seu convite, e vossos filhos que vos vêem de saúde, vão deitar, depois de a ler, logo a vossa carta no correio.

Alguém se apresenta em vossa casa; mandais responder que estais ausente. Acontece ser o vosso filho que vai levar a visitante esta resposta falsa.

Por uma razão fútil, mentis por escrito ao professor de vosso filho com o fim de justificar um retardar, uma ausência, ou para solicitar uma dispensa qualquer relativa à escola. E, no caminho, o vosso filho ou a vossa filha saboreia essa mentira dirigida àquele ou aquela que os instrui e educa em vosso lugar, e admirais-vos, em determinada ocasião, de saber que o vosso filho mentiu na escola!

É preciso mentir sobre todas as variedades da insinuação, desde as péticas que desfoam nas narrações alegres, até à difamação e à calúnia?

Por vezes, a frase é cortada por pontos de suspensão, subentende-se, insinua-se. O mal está feito do mesmo modo, e com mais esborda.

Quando a mentira proposada não é maliciosa para com outrem, nem por isso vale mais, porque então é interesseira.

Mente-se para enganar, para pagar menos dinheiro; mente-se ao fisco, fazem-se declarações falsas com a consciência tranquila de pessoas honestas, pois que enganar o governo não é enganar! Mente-se vendendo, comprando, emprestando, pedindo emprestado. As crianças nem sempre o ignoram. Algumas vezes mesmo utilizam-se como cúmplices.

Todas estas mentiras de todas as espécies, uma vez entradas na alma das crianças, de lá não saem mais. Elas ali ficarão prontas, em todas as ocasiões, para a sua tarefa diabólica de excitantes, corrompidos e de maus conselheiros.

E ainda não é tudo. Os pais mentem aos filhos e estes mentem entre si.

Quando entendemos que devemos opor uma recusa a um pedido, um capricho, uma teimosia dum filho, devemos recusar, recusando, isto é, exprimindo a nossa vontade elara, de dizer que não. Digamos-lhe, se for preciso: «Já comeste bastantes bonbons hoje, não comers mais».

E nunca lhe digamos: «Men amor, já não há chocolate... já não há lingüas de gato, etc.»

Porque a criança que já só acredita mentada, irá esquivar-se ao armário logo que virarmos as costas, afim de nos embargar sem o dizer, a fim de ter a prova da nossa mentira, e de se vangloriar, roubando aquilo que não tivemos a sensatez de lhe recusar claramente.

Mentir em lugar de recusar, é um triplice erro: a criança sabe, a maior parte das vezes, que se lhe mente; em seguida vê que tem de se haver com um carácter fraco, e que poderá vencer insistindo logo, ou voltando à carga um pouco mais tarde; enfim, não lhe mostrando que há impedimentos de facto ou de razão à satisfação dos desejos, dá-se-lhe um deplorable exemplo, ensinando-lhe como se pode suprir, pela mentira e pela mentira, a falta de vontade real respeitadora da verdade.

ACABA DE APARECER

"LA INTERNACIONAL"

Órgão da Associação Internacional dos Trabalhadores

Preço 1\$50; pelo correio, 2\$00

Pedidos à administração de A Batalha

Teatro São Carlos

ÚLTIMA RÊCITA DA PEÇA

A CASA EM ORDEM

AMANHÃ

Última representação

da Companhia

LUCÍLIA SIMÕES

com a

ZAZÁ

Nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos

cometem-se violências e irregularidades

Seria interminável uma narração, mesmo sucinta, de todos os abusos e immoralidades que se cometem nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos. Merecem referência os que vão ler-se:

O 2.º oficial António Duarte mandou reparar, sem um centavo de despesa, a sua moto nas oficinas dos correios utilizando-se do livro das requisições para a compra do material necessário. Não contente com isso ainda exige 10 "q" nas compras que faz para os correios.

O «chauffeur» Francisco Fernandes, que no verão traseiro aproveitou um automóvel dos correios para levar todos os dias a família a Alentejo e não o chefe das oficinas como por lapso se disse, mandou arranjar nas oficinas uma moto para um automóvel dum particular que estava confiado ao encarregado Joaquim Martins.

O dr. Alberto Gomes, do hospital de São José, que deseja comprar um automóvel, mas só depois de aprender a guiar, porque não quer «chauffeur» ao seu serviço, pediu ao chefe das oficinas, Francisco de Mendonça, uma «camionete» emprestada e um «chauffeur» três vezes por semana para o ensinar.

O sr. Mendonça ordenou ao «chauffeur» Lourenço da Amendouira que durante as horas de serviço ensinasse o referido médico na Avenida da Índia. Ultimamente para que não desse muito, nas vistas ordenou que as lições passassem a dar-se na serra de Monsanto com gasolina paga pelos correios. Isto no momento em que a classe dos chauffeurs atravessa uma grande crise.

O lavador João Lourenço como gosa de grande protecção anda pelas ruas guiando carros sem ter a carta de habilitação. Têm surgido vários incidentes nas ruas, devido à sua insolência, sendo sempre salvo pelos seus superiores.

Há mais de dois anos que o sr. F. Mendonça foi nomeado chefe das O. G. Os chauffeurs do quadro pertencem à Secção dos Transportes Postais. Quando estavam debaixo das ordens do chefe desta secção sr. Aragão e Brito trabalhavam sete horas sendo as seguintes extraordinárias.

O sr. Mendonça tratou de arranjar com o administrador para que os chauffeurs ficassem adidos às oficinas, obrigando estes a trabalharem 8 horas tal qual como todo o pessoal contratado. Mais tarde chauffeurs formaram uma comissão e foram a A. G. reclamarem 7 horas a que tinham direito conforme estatuto o § 3.º do artigo 46.º do decreto 7914 de 14 de Dezembro de 1921 que diz que «o serviço ordinário desempenhado pelos empregados nas capitais de distrito e estações de 1.ª classe, não durará, em cada 24 horas, mais de sete, etc., etc.».

Consequência à pouco mais de um mês esta regalia, recusando-se os superiores a pagar as horas roubadas, achando-se os chauffeurs prejudicados entre 400 a 1.000 escudos, conforme o tempo que têm de serviço, alegando os superiores que não têm verba, que não têm o dinheiro que lhes foi roubado!

Os grandes incêndios

NEW-YORK, 30.—Dizem do Corinto, no Mississipi, que foram destruídos alguns bairros daquela cidade por um incêndio violentíssimo, contandose entre os edifícios destruídos os dos correios e telégrafos, da Ópera, da câmara municipal e do Banco. Os prejuízos são calculados em mais de 15 milhões de dólares.

É na verdade primorosa como técnica e como estratégia a scena do 2.º acto do «Desejo» agora no Nacional em que frente a frente, Maria Pia e Ribeiro Lopes se encontram; a primeira defendendo mais a paixão que avassala a filha do que a própria honra, e o segundo argumentando com toda a sua alma a defeza do marido, do seu melhor amigo; e os dois artistas, encarnam com realismo, naturalidade e sobriedade toda a scena.

Os seguros na Bulgária

Segundo a lei de 6 de Março do ano corrente que institue um sistema geral de seguros sociais, a Bulgária acaba de colocar-se ao lado dos Estados, cada dia mais numerosos, que protegem, decretando o seguro obrigatório, a totalidade dos seus trabalhadores.

A nova lei organiza, sob um sistema administrativo comum, um seguro operário de carácter geral, suficiente para satisfazer as necessidades dos segurados e de suas famílias em caso de acidentes, doença, maternidade, invalidade e velhice.

As disposições fundamentais desta lei ficam expostas nas «Informações Sociais» publicação semanal do «Bureau International do Trabalho».

A título de exemplo mencionaremos que o segurado em caso de doença que o incapacite de ganhar o seu sustento e uma vez que tenha satisfeito oito cotas mensais, tem direito a assistência médica e a uma indemnização diária.

A indemnização eleva-se a uma fracção do salário diário do doente, sendo para a primeira categoria de salário, isto é, a mais baixa, 80 % como mínimo e para a categoria mais alta, 50 %.

Mutualismo e cooperativismo

Associação de Socorros Mútuos Rodrigues de Freitas. — Reúne hoje, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

ÚLTIMA semana ÚLTIMA

— DA —

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Incomparável sucesso dos célebres artistas.

WILLIAM'S BROTHERS

GLADYS and VENUS LOCK - a - NI

8 FEROCES LEÕES 8

GERAL 3\$00 "FAUTEUILS" desde 8\$00

Amanhã—Grandiosa «matinée» do Ano Bom

BILHETES A VENDA

Dia 10 — Estreia da Nova Companhia de Circo

CONFERÊNCIAS

«Comunismo anarquista» por Manuel Joaquim de Sousa

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, para continuação da campanha de propaganda anarquista que este organismo está realizando, effectou-se ontem na sede do Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, sendo conferente Manuel Joaquim de Sousa, uma interessante conferência subordinada ao tema «Comunismo anarquista».

Depois de ter manifestado a assistência o desejo de não ser interrompido durante a sua exposição, podendo se alguém o quizesse contraditá-lo no final, Manuel Joaquim de Sousa entrou no assunto que se propunha tratar.

Os anarquistas, diz o conferente, entendem que para uma sociedade merecer verdadeiramente esse nome, tem de ser basicamente harmonica, bem equilibrada e presidida por um espirito de liberdade, que permita a cada individuo expandir-se à sua vontade e satisfazer plenamente as suas necessidades.

Dentro da sociedade presente não são respeitados todos estes princípios, porque ela só assegura a liberdade e os direitos (2) de quem domina. Há, pois, nela interesses antagonicos não só entre os dominadores e dominados, mas até no seio de qualquer destas classes. Uma sociedade assim, não serve a humanidade, porque determina anomalias e concorre para disputas entre individuos e grupos.

Por isso, os anarquistas entendem que ela não deve subsistir, porque é contra os interesses da humanidade.

Tem de ser transformada de forma que os individuos regularisem livremente todas as questões que lhes digam respeito, e a única maneira de se conseguir este objectivo está no estabelecimento do Comunismo anarquista.

Muitas objecções lhe são feitas pelos autoritários, tanto burgueses como sociais, mas os argumentos são sempre os mesmos, o que se compreende, porque uns dominam e outros pretendem dominar; é uma questão de fórmula.

O comunismo-anarquista é essencialmente federalista, e dizem os seus adversários que uma sociedade federalista não pode perdurar porque não tem consistência.

E para comprovarem estas suas afirmações, deturpam factos e recorrem a habilidades. Citou para exemplo um trecho de Bukarine, em que este fantazia a sua modo, uma sociedade anarquista composta de 5 a 10 individuos, para depois tirar a conclusão como se poderia organizar a produção industrial nestas condições.

Os anarquistas preconizam a constituição de pequenos grupos por afinidades filosóficas, de arte, literatura, etc., isto é, para a cultura espiritual, mas no tocante ao que respecta à produção industrial, em vista do desenvolvimento das sociedades presentes, esta deve ser organizada, embora livremente, por todos os membros da colectividade, pois feita por pequenos grupos isolados, correr-se-ia o risco de voltar à carência primitiva.

Para se conseguir a realização desta sociedade, é necessário que todos se compenem que não devem existir direitos sem deveres, nem deveres sem direitos; isto é, que todo o direito acarreta um dever, o da reciprocidade.

A sociedade comunista anarquista, partindo do individuo para o agrupamento e deste para a federação, deixando a este a sua autonomia dentro do federalismo, como ao individuo dentro do agrupamento, eis o objectivo a atingir.

Os anarquistas e a Revolução

A conferência que sob este tema e promovida pela Federação Anarquista da Região Central, se devia efectuar na próxima sexta-feira, no Sindicato Unico Metalurgico, rua da Esperança, 122-2.º (antigo 204), fica transferida para o dia 6 do mesmo mês no mesmo local.

É conferente Manuel Joaquim de Sousa, sendo de esperar grande affluência do proletariado.

Factos diversos

O grupo dramático e musical «A Razão» resolveu distribuir por ocasião das festas do seu aniversário um auxilio de 100\$00 a 40 pobres. Agradecemos as senhas que nos enviaram.

* A Sociedade Alentejana de Seguros «A Pátria», recebemos duas folhinhas para o ano de 1925.

* A Cantina Escolar Marquês de Pombal distribuiu no dia de Natal um jantar e brinquedos às crianças pobres das escolas primárias officiais n.º 2 e 3, às quais distribuirá também um jantar no dia 1 de Janeiro.

*
HOJE
REPETE-SE NO
TEATRO NACIONAL
a linda peça de WOLFF
traduzida por J. Sarmento
O DESEJO
em que têm principais papéis:
Ilda Stichini, Maria Pia,
Henrique de Albuquerque,
Rafael Marques, Ribeiro Lopes
e Luis Pinto
*
EDEN TEATRO
(Telefone Norte 3800)
SEMPRE, ÀS 9,30 DA NOITE
Companhia Otelo de Carvalho
A engraçadíssima mágica
O BOLO-REI
AMPLIADA COM O QUADRO NOVO
A COVA DO LADRÃO
Amanhã—NTO BOM—Matinée única
A sensacional mágica O BOLO REI
com o quadro novo A COVA DO LADRÃO
As crianças até 10 anos têm
ENTRADA GRATUITA

PÁGINAS ALHEIAS

A fundação do Direito pela Força

Um figurão, homem de cabeça e de pulso, dividiu um rochedo que dominava uma garganta entre dois fertes vales: instalou-se ali e fortificou-se. O ocupante caía sobre os transentes, assassinava alguns, pilhava e despojava o maior número. Tinha o poder e portanto o Direito. Os viajantes, aos quais desagradava meter-se em trabalhos, ficavam em casa ou davam uma volta. Quando se via só, o saltador reflectiu e viu que morreria de fome se não entrasse em conciliação. Os peões que lhe reconhecessem o seu direito sobre a estrada e salvar-se-iam do mau passo, pagando portagem. Concluiu-se o pacto e o senhor enriqueceu-se.

Um segundo herói, achando bom o officio, incrustou-se no rochedo fronteiro. Ele também matava e roubava; estabelecia «os seus direitos». Cercava assim os emulmentos do colega, o qual fingia a testa, resmungando no seu torréo, mas reflectia que o recém-venido tinha pulso forte. Os lobos não se devoraram uns aos outros. Resignou-se com o que não pôde impedir e entrou em negociações: do que se pagava ao primeiro, pagar-se-ia um tanto ao segundo; e necessário que toda a gente viva!

Surgiu um terceiro ladrão que se instalou noutro outeiro da estrada. Do alto da sua guarita anuncia também que tirará a sua parte. Esta pretensão ofusca os anteriores que compreendem muito bem que serão prejudicados no seu rendimento se pedirão três soldos ao viajante; o qual, tendo só dois para dar, ficará em casa em vez de arriar a sua pessoa e a sua bagagem.

Então os nossos economistas, à maneira de Cartouche e de Mandrin, lançam-se sobre o intruso, maltratam-no, espancam-no e forçam-no a desalojar-se. Depois reclamam dois lires, a mais, como justa remuneração pelo trabalho que tiveram para expulsar o expoliador, legítima recompensa do mal que sofrem com o impedir a sua volta. Dai em diante, os dois senhores, ricos e poderosos como nunca, intitularam-se: «Senhores dos desfiladeiros, Vigilantes das estradas nacionais, Defensores da indústria, Patronos da agricultura», nome que o povo ingenuo repete com delícia, porquanto agradava-lhe ser expoliado sob o manto da protecção, de pagar largo tributo aos bandidos que sabem viver!

E assim—admitem o engenho humano!—o banditismo se regulariza, se estende, se desenvolve, se transforma em mecanismo de ordem pública. A instituição do roubo, que não é o que o vão povo pensa, origina a propriedade e a policia. A autoridade politica que nos davam ainda ontem, como emanção do Direito divino e benefício da Providência, constituem-se pouco a pouco pelos cuidados e pelas manhas dos velhacos privilegiados, pelos esforços sistemáticos de maldandins, homens de experiência.

Os gendarmes foram formados e educados pelos denodados, que, com paus e nudas, vagavam à beira da floresta, e bradavam ao mercador: «A bôssa ou a vida! O imposto foi o ajuste, o prêmio que os roubados pagaram aos ladrões. Alegres e reconhecidos, os roubados puzeram-se por detrás dos cavalheiros da estrada real, proclamaram-nos esteios da ordem, da religião da família, da propriedade e da moral: consagraram-nos governo legítimo. Foi um comovimento acôrdo...

ELIE RECIUS.

Agremiações várias

Associação dos Inquilinos. — Na assembleia realizada em 20 do corrente foram eleitos para os corpos gerentes de 1925 os seguintes sócios:

Assembleia geral: José Lino da Silva, João António Gonçalves, Vitorino Santos de Oliveira, Joaquim Cardoso e Augusto José Lopes Dine. Direcção: António de Oliveira, Luis António Rosendo, Augusto Martins dos Reis, João Pedro dos Santos, Libério Colares Cifuentes, Indício Marques e Albano da Cunha. Conselho Fiscal: Alexandre Vieira, Esequiel Barros dos Santos, Alexandre Rodrigues dos Santos, José Martins Vaguiro e Manuel Máximo da Silva Barros. Comissão de conciliação: Isidoro Duarte, José Jesus Gabriel, António Cardoso, Artur Bento de Sousa e José Simões.

Lêde o suplemento de «A Batalha»

OS GAIOLEIROS

Um prédio erguido a tapal em Parede.

A C. Civil protesta

A Direcção da Associação de Classe da Construção Civil de Parede protesta contra a construção duma obra que se está fazendo em Parede com paredes a tapal, pertencente ao sr. António Brás.

Brevemente realizar-se-á uma assembleia geral para se apreciar a actual crise de trabalho, devendo ser na mesma tratado o caso dessa obra e devendo os operários que ali trabalham comparecer, para se saber quem são os responsáveis.

OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

No domingo effectua o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa uma manifestação às vítimas da explosão de 29 de Dezembro e a José Manuel, no cemitério Oriental (Ato de São João), sendo o local de reunião à porta do cemitério.

*
HOJE
REPETE-SE NO
TEATRO NACIONAL
a linda peça de WOLFF
traduzida por J. Sarmento
O DESEJO
em que têm principais papéis:
Ilda Stichini, Maria Pia,
Henrique de Albuquerque,
Rafael Marques, Ribeiro Lopes
e Luis Pinto
*
EDEN TEATRO
(Telefone Norte 3800)
SEMPRE, ÀS 9,30 DA NOITE
Companhia Otelo de Carvalho
A engraçadíssima mágica
O BOLO-REI
AMPLIADA COM O QUADRO NOVO
A COVA DO LADRÃO
Amanhã—NTO BOM—Matinée única
A sensacional mágica O BOLO REI
com o quadro novo A COVA DO LADRÃO
As crianças até 10 anos têm
ENTRADA GRATUITA

Uma aldeia condenada à morte pela inércia da direcção geral de saúde

Em Vilar do Porto, que é uma aldeia do concelho de Botica, distrito de Vila Real, grassa uma epidemia que já ceifou cerca de quarenta vidas. Diz a direcção geral de saúde, que são o tifo e a gripe pneumónica que têm dizimado muita gente naquela localidade.

Estas explicações podem ser muito bonitas, muito agradáveis, muito satisfatórias para quem está longe da referida aldeia.

Mas, não é com explicações feitas em Lisboa, que se evita que essa epidemia continue a sua obra devastadora e alastre mesmo por todo o país. Vilar do Porto é uma aldeia isolada, que não tem médicos nem farmácias, nem qualquer espécie de socorros. A ficar tudo em palavras, em declarações conselheirísticas nos jornais, a aldeia vai ficar completamente dizimada.

Será possível permitir-se à direcção geral de saúde que, com a sua tranquila indiferença, cometa o crime de deixar dezenas de pessoas sem nenhuma espécie de socorros?

Qua a civilização, o humanitarismo são palavras tão vans como as das declarações da direcção geral de saúde?

A brilhante artista, tão enternecedora e sincera na sua arte, Lucília Simões, despede-se amanhã do público de Lisboa, dando em última recita em São Carlos, a comovida «ZAZÁ» em que ela interpreta a eslovanica e leveana cançonista que pelo amor se regenera.

ESPERANTO

Nova Vojo. — Sociedade Esperantista Operária. — Reúne hoje o curso pratico.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

«Os Mineiros» no Apolo

Mais uma representação da hoje o teatro Apolo com a magnifica peça «Os mineiros» que se recomenda pelo seu admirável entreccho, pelo seu belo cenário, pelo seu belo guarda roupa e ainda pelo seu impecável desempenho. É de bom aviso ao publico aproveitar a occasião de ver uma das melhores joias literárias do teatro hespanhol.

Reclames

Hoje, no Nacional, repete-se a notável peça «O Desejo», que tem um esplêndido conjunto de interpretação, estando os seus papéis confiados a Ilda Stichini, Maria Pia, Rafael Marques, Henrique de Albuquerque, Ribeiro Lopes e Luis Pinto.

A empresa de S. Carlos anuncia para a noite de hoje a última representação da encantadora peça «A casa em ordem», notabilissima criação de Lucília Simões. Amanhã, em despedida da companhia, que parte para o Porto, sobe à scena a comovida e amorosa «ZAZÁ».

Hoje, no Eden Teatro, repete-se a graciosa e deslumbrante mágica «O Bolo Rei», que, amanhã, dia de Ano Novo, volta à scena de tarde e à noite. Na «matinée», única, que é especialmente dedicada às famílias e às crianças, estas terão entrada gratuita.

Mais um magnifico programa executa esta noite no Coliseu dos Recreios a grande companhia de circo, que só se apresentará ao publico durante esta semana.

Amanhã realiza-se a grandiosa «matinée» do Ano Bom, dedicada às creanças que ali passarão umas horas de intensa alegria.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto. — Corpos gerentes eleitos para o ano de 1925: Direcção: Alberto Sales, João Costa, Ildio Ferreira, João Evangelista Eloi Junior, Luis da Silva, Carlos Alberto Alves, Alvaro Nogueira Figueiredo. Mesa da assembleia geral: Custódio Jaime Ferreira, Artur Augusto Nogueira, João Silva Ouro, João Santos Sousa. Conselho fiscal, Henrique Mendes, José Pedro Marques e Cândido Rodrigues da Silva.

Sociedade Filarmónica «Esperança e Harmonia». — Comemorando o seu aniversário realiza festas hoje, a 1, 2, 3 e 4 de Janeiro. Hoje, às 21 horas, dá uma recita seguida de baile. Para o bôdo que amanhã dá aos pobres recebemos duas senhas que agradecemos.

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Hoje, às 21 horas, recita seguida de baile.

Os Camartelos. — Refinam hoje, às 20 horas.

Núcleo Portugal. — Hoje, às 21 horas, reunião familiar com baile a piano e variedades, fazendo-se ouvir a tuna deste núcleo.

Festas de solidariedade

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

A Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio e a comissão de festas têm realizado diversos saraus em favor da construção dum sanatório para empregados no comércio tuberculosos, effectuando hoje, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, mais uma festividade, constando de palestra pelo sr. Santos Ferro, concerto musical pela troupe «Os Luzos», variações à guitarra pela menina Virginia Peres, de 10 anos de idade, acompanhada à viola por seu pai, sr. Amadeu Pêres, e certame de fados por diversos elementos do «Grupo Cultivadores do Fado», distribuindo a comissão central diversos brindes, que se encontram na arvore popular, aos filhos de camaradas que assistam a esta festa.

A ESGOTAR-SE A 1.ª EDIÇÃO

O SENSACIONAL LIVRO DE VICENTE BLASCO IBÁÑEZ

Afonso XIII desmascarado e o Terror Militarista em Espanha

Tradução portuguesa, autorizada pelo autor. Preço 5\$00. Para a provincia mais \$80. Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA, J. Cardoso, Ltda., Editores — Rua do Príncipe, de São Bento, 27 e 29—Lisboa.

«A Batalha» na provincia e arredores

Aldeias

Melhoramentos de que carece

Em Aldeias, freguesia do concelho de Gouveia, emigra dali toda a gente apta para o trabalho que não tenha propriedades de que possa viver, por os salários serem muito baixos e por não terem sempre onde ocupar-se. Sendo uma aldeia importante, muito melhor ficaria se se executassem os seguintes trabalhos: Concluir a estrada Aldeias, Mangualde e Moimenta, Calcamentado das ruas, porque estão intrasitáveis, limpeza de todas as casas, porque sendo onde se fabrica o melhor queijo do país, «Serra da Estrela» não há higiene sufficiente na maioria das casas, porque muitos habitantes preferem ir para a igreja observar as mezuras dos padres, a entreterem-se no arranjo das suas moradas. Arborizar as margens vertentes, escavadas, da serra para que em occasiões de terríveis trovoadas, ali muito frequentes, não venham arrazar a povoação e as terras de sementeira, pois que sendo os seus regatos e ribeiros noutros tempos povoados por frutas, peixe considerado de mais fino, hoje já ali não existe senão das nascentes do Mondego, onde não daninha do homem ainda não chegou a destruir algum mau rasteiro que lá existe a segurar as terras.

Bom era também que os pastores não destruissem, mas respeitassem as searas, trabalho violento dos pobres, que só no fim de 18 meses é recolhido, se aqueles pastores lho não têm destruído com o gado.

É também bom aconselhá-los a não detarem «queimadas», porque a razão da serra estar nua de matos é exactamente por causa daquele mau hábito.

Existindo, nas faldas da serra, numerosas fábricas que precisam de lenha para a sua laboração, muito preferível se torna a sua produção à selva, pois onde o terreno não dá seara, produz muito bem pinheiros, urzes, sargaços, carqueja, giesta, etc., os quais depois de terem um metro de altura facilitam aos pastores o segurar o gado. — E.

Donas

Três pessoas mortas num incêndio

MARCO POSTAL

Hibuletta. B. L. — Os 3000 pagaram a assinatura até 2 de Novembro.
 Condição. — Recebido 20256.
 Assinantes. — A. C. A. — Assinatura paga até 5 de Fevereiro.
 Rubella. Ruben. — C. S. — Assinatura fica paga até 26 de Fevereiro.
 Porto. — J. Vieira Alves. — Recebemos a lista e 300.
 Em breve irão os números pedidos.
 Rua de São Domingos. — S. Mineiro. — Não temos mais peças sociais.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3as 9,10
T.	2	9	16	23	Q. M. dia 11as 7,01
Q.	3	10	17	24	Q. M. dia 19as 10,11
					L. N. dia 26as 3,04

MARES DE HOJE

Pratamar às 6,45 e às 7,10
 Baixamar às 0,15 e às 0,15

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
América do Sul	120,00	120,00
Argentina	120,00	120,00
Bolívia	120,00	120,00
Brasil	120,00	120,00
Chile	120,00	120,00
Colômbia	120,00	120,00
Costa Rica	120,00	120,00
Cuba	120,00	120,00
Ecuador	120,00	120,00
El Salvador	120,00	120,00
Guatemala	120,00	120,00
Haiti	120,00	120,00
Honduras	120,00	120,00
Paraguai	120,00	120,00
Pernambuco	120,00	120,00
Puerto Rico	120,00	120,00
Uruguai	120,00	120,00
Venezuela	120,00	120,00

ESPECTACULOS

TEATROS

São Carlos — A 21,26 — Casa em ordem.
 São Luís — A 21 — A Dança das Libélulas.
 Nacional — A 21 — O Deserto.
 Pelicann — A 21 — E preciso viver.
 Trindade — A 21,15 — Marionettes.
 Rêpêto — A 21,15 — Os Mineiros.
 Recreio — A 21,15 — A Menina do Chocolate.
 Eden — A 21,30 — O Bolo Rei.
 Maria Vitória — A 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.

Celice dos Recreios — A 21 — Companhia de circo.
 Salto Toj — A 20,30 — Variedades.
 El Vicente (a Graça) — A 21 — O Cabo Simões.
 Luchino Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia — Chão de Terras — Salto Central — Cinema
 Condes — Salto Ideal — Salto Lisboa — Sociedade Pro-
 motora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
 perança — Chantrel — Tivoli.

POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Telef. N. 5460

C. N. de São João — Clínica médica, coração e pulmões — A 15 h 12 h.
 Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A 15 h 12 h.
 Eufânio S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A 15 h 12 h.
 Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A 15 h 12 h.
 Eduardo Lopes — Doenças da nutrição, clínica geral — A 15 h 12 h.
 Tais de Mattos — Doenças das crianças — A 15 h 12 h.
 Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A 15 h 12 h.
 Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A 15 h 12 h.
 Luis Guerreiro — Clínica geral, Estomago, intestino e fígado — A 15 h 12 h.
 Nuno Sereno — Rins e vias urinárias — A 15 h 12 h.
 Oliveira Filho — Pele e sífilis — A 15 h 12 h.
 Nuno Salgueiro — Raios X — A 15 h 12 h.
 Guy de Oliveira — Análises clínicas, Vacinas — A 15 h 12 h.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, que atrai e quebra melhor a pedra que tem maior duração.
 DÚZIA 60 CENTAVOS (custado com as imitações)
 6 nos centos e aos milhares, assim como sequeiros, rodas, lubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.
 Pedidos a CARLOS A. SANTOS
 Depósito: Rua do Arsenal, 85 — LISBOA

Por escritura outorgada hoje perante o notário abaixo assinado, e em consequência do trespasse de todo o activo e passivo para a sociedade Estabelecimentos Astoria Limitada, foi dissolvida e liquidada a sociedade por cotas da responsabilidade limitada, que nesta praça tem girado sob a firma A. Walden Suptendo, Limitada.
 Lisboa, 29 de Dezembro de 1921.
 O notário
 António Tavares de Carvalho

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00
 IMPREMIUNES INGLESES com lã e rapuz, desde 179\$00
 CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
 CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
 170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis —
 Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pásas e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. do Amparo, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

EMULSÃO "PASTEUR"

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS

TÔNICO PODEROSO RECONSTITUINTE ENÉRGICO
 PERFEITAMENTE ACEITÉ POR CRIANÇAS E ADULTOS

Enfraquecimento geral — Linfatismo — Raquitismo — Tuberculose

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

UROQUINOL

Poderoso dissolvente

— DO —

ÁCIDO ÚRICO

INDICADO

— NO —

ARTRITISMO

REUMATISMO — GOTA

— OBESIDADE

cólicas nefríticas e hepáticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

LIMAS

As melhores são as da União.

Tomo Peiteiras, Vieira de Leiria, Pedra em todas as lojas de ferragens.

Em preços e tempo para rivalizar com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos aos nossos Representantes e Depo- sitários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda — Cal- cada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1302

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49 LISBOA

TELEFONE 2554 C

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro, p.º e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A.º n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 14.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
 Avisos, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 10 do referido mês inclusive, das 10 às 16 horas.
 O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento, Lisboa, 22 de Dezembro de 1921.
 O Director Geral da Companhia — Ferreira de Matos.

Lenhas de sôbro e azinho

SÊCAS, postas à porta do freguês a 19 centavos o quilo. Pinhas, cubos para carroças, maços para calcetel-ros. Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40. — Telef. C. 1245.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas de cas e mecânicas, lubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 5 e quinquês.
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) a casa que fornece em melhores condições.

DENTES ARTIFICIAIS

19000 — Oclusões a 2500 — Extracções sem dor a 1000
 Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º — Telef. C. 418

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blennorrágico

E' o mais poderoso combatente das blennorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

NA

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas (grande saído) 48\$00

Botas brancas (saído) 38\$00

Grande saído de botas pretas 38\$00

Botas de couro para homem 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com filial na mesma rua, n.º 10.

Livraria de A BATALHA

O Reno (2 v.) 12\$00
 Os Miseráveis (2 grossos vol.) illus- trados, encadernados, 40\$00

Zola
 Tereza Raquia 6\$00
 Alegria de viver (1 vol.) 10\$00
 A conquista de Placens, (2 vol.) 20\$00
 Fecundidade 20\$00
 A fortuna dos Rougons, (2 vol.) 10\$00
 Uma página de amor 9\$00
 Dr. Pascal 10\$00
 Zergame — origem da vida 7\$00

Publicações sociológicas

— Organização Social Sindicalista 3\$00
 Antonelli, — A Rússia bolchevista 2\$00
 Sr. Albert, — O amor livre 5\$00
 Dufour, — O sindicalismo e a proxi- ma revolução (2 volumes) 10\$00
 Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu, Geo Williams, — Relatório dos dele- gados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou 1\$00
 Gladiador, — A questão social do Bra- sil 1\$50
 Gustavo le Bon
 As primeiras consequências da guerra 8\$00
 Ensaios psicológicos da guerra europeia 8\$00
 Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção 5\$00
 Educação e Hereditariedade 5\$00
 Hamon
 A conferência da paz e a sua obra As lições da guerra mundial 6\$00
 O movimento operário da Gran- Bretanha 5\$00
 Psicologia dos socialistas-anarquistas A crise do Socialismo 5\$0
 Henrique Leone — O Sindicalismo 4\$00
 Heliodoro Salgado
 O culto da Imaculada 10\$00
 Mentiras religiosas 3\$00
 Jean Grave
 A sociedade futura 5\$00
 Anarquia, fins e meios 10\$00
 O indivíduo e a sociedade 5\$00
 Joseph J. Ettor, — Unionismo indus- trial 5\$0
 Julio Guesde, — A lei dos salários 5\$0
 Justus Eleri, — Os I. W. W. na teo- ria e na prática 3\$00
 Kropotkin
 A sociedade 5\$0
 Anarquia, sua filosofia e seu ideal 1\$50
 A Grande Revolução (2 vol.) 10\$00
 A moral anarquista 5\$0
 Os bastidores da Guerra 5\$0
 O Estado e o seu papel histórico 1\$50
 Lazare, — A Liberdade 5\$0
 N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviéticos 1\$50
 Landauer, — A Social Democracia na Alemanha 5\$0
 Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo 3\$00
 Marx, — O Capital 5\$00
 Melchior Inchefer, — Monarquia jesui- tica 3\$00
 Nietzsche
 Anti-Cristo 5\$00
 Genealogia da moral 5\$00
 Neno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Georgistas 3\$5
 Conceção Anarquista do Sindica- lismo 3\$00
 A greve dos inquilinos 1\$00
 Novikov, — A emancipação da mu- lher 4\$00
 Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução 5\$00
 Perfeito de Carvalho, — Notas e co- mentário 1\$50

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res- peito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpe- sas, construção de fornos em to- dos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xa- drés, frentes para estabelecimen- tos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as prove- niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

dias e dos palácios dos senhores francos, nós não nos mexeremos.
 — Com que então a boa gente de Paris não se de- fenderá? nisso mostrará ela ter juízo; porque com a reserva de soldados que eu vou deixar nesta abadia fortificada, e com os meus dois mil barcos que vão subir o Sena até Paris, nem o conde Roth-berio, nem o rei Karl-o-Tolo, de tanta nomeada, poderão resis- tir-me. Esse rei, assim como todos os da sua raça têm feito há um século, pagar-nos-há resgate, depois do que, bem carregados do despojo, nós regressare- mos pela estrada dos Cisnes, quando não me conve- nha ficar estabelecido neste país das Gálias, assim como se estabeleceu no condado de Chartres o meu colega Hastain! Olá, ó meus campeões, eu faço-me velho, deveria talvez ficar neste país, nalguma boa província, abundante de lindas raparigas e de bom vi- nho. Ah! meus campeões, eu sou como diz o Sagar: «Sou o velho corvo do mar, há quarenta anos que rastei pelas águas doces dos rios e pelas vagas amarg- as do Oceano». Portanto, é necessário coroar tudo isto, meus bravos campeões! Karl-o-Tolo tem uma filha chamada Ghisela, menina de dezaseis anos, muito formosa. Talvez case com ela e peça ao pai em dote uma província.
 Os piratas, não menos embriagados do que ele, soltaram grandes gargalhadas, berrando:
 — Nós beberemos nas tuas bodas, velho Rolf! Gló- ria ao esposo de Ghisela, filha de Karl-o-Tolo!
 — Este velho saltador está bebado como um ca- cho, patrão Eidiol, disse em voz baixa Rustico, não o ouve a dizer que há de casar com a filha do rei dos francos!
 Um grande tumulto misturado de imprecacões e de ameaças sentiu-se no exterior; quasi ao mesmo tempo viram-se entrar muitos piratas, arrastando, apesar da sua resistência, Guyrion o Mergulhador, com o rosto inundado de sangue.
 — Meu filho! exclamou Eidiol correndo para o mancebo, meu filho ferido!

— Guyrion, que succedeu? acrescentou Rustico cor- rendo atraz do velho, onde estão tua mãe e tua irmã?
 — Estes bandidos mataram minha mãe, que force- java arrancar Ana dos seus braços, respondeu Guy- rion com voz desesperada; quiz defendê-las a ambas e elles feriram-me com um golpe de espada na ca- beça!
 — Minha mulher morta! exclamou o velho; depois gritou em tom despedaçador: — Rolf, justiça! justiça e vingança!
 — Sim, Rolf, justiça e vingança! disseram muitas vezes os piratas que acompanhavam Guyrion, este cão que nós te trazemos, matou um dos nossos com- panheiros! Rolf, cada vez mais embriagado, pois con- tinuava a beber copo sobre copo, respondeu com voz roufenha:
 — Sim, meus campeões, vou fazer justiça, mas dei- xem-me acabar esta ânfora de vinho.
 Outros piratas entravam neste momento, trazendo Ana a Meiga desmaiada nos braços; depositaram-na aos pés do chefe dos north-mandos, dizendo-lhe:
 — Velho Rolf, aqui tens uma fôrmosa rapariga que te reservámos.
 Debalde Eidiol, Rustico, Guyrion e muitos outros marinheiros que os acompanhavam quiseram correr em socorro de Ana; mas foram violentamente contidos ou repellidos pelos piratas.
 — Meus campeões, vou fazer justiça. — Dirigindo-se então a Guyrion o Mergulhador, que, esquecendo a ferida que lhe ensangüentava a fronte, contemplava alternativamente com ar desesperado o pai e a irmã desmaiada:
 — Quem és tu? donde vens?
 — E' meu filho, respondeu Eidiol com voz ensur- decida; assim como eu, é náutico de Paris.
 — Tã verdade como manejar os remos desde a minha infância, exclamou Rustico, já que tu e a tua gente, Rolf nos tratam deste modo, a nós pobre

gente, a nossa corporação de marinheiros sublevará outras corporações de Paris contra vosses.
 Rolf acolheu esta ameaça com uma grande garga- lhada, e balaçando-se nas pernas dormientes, respon- deu com voz entrecortada de bocejos:
 — Eu perdôo-te e também aos teus companheiros, mas fico com a rapariga. Agora, parisienses, voltem a Paris, estão livres; proibio aos meus campeões que lhes façam mal.
 — Rolf, ouve-me, exclamou Eidiol com voz supli- cante, entrega-me minha filha e deixa-nos levar para o nosso barco o corpo de minha mulher!
 — Meus campeões! replicou Rolf, ponham esses cães fora da porta da abadia, e que vão dizer a Karl-o- Tolo... que eu quero... casar com sua filha... Ghisela.
 — Sim! sim! tu casarás com a princesa, exclama- ram os piratas alegres com o gracoio do seu chefe. Depois, arrastando os náuticos parisienses, a pesar da sua resistência desesperada, puzeram-nos fora da abadia de São Dinis!
 A imensa esquadra dos piratas, deixando as para- gens da abadia de São Dinis, e impelida por uma brisa favorável, tinha-se feito de vela pouco tempo antes do nascer do sol, dirigindo-se para Paris; ela contava mais de dois mil barcos, tripulados por vinte e cinco mil combatentes. A ordem de marcha dos na- vios era indicada pela maior ou menor profundidade das águas do Sena; os barcos ligeiros, duma corrente de água pouco considerável, tais como os *holkers*, na- vegaram na proximidade das duas margens, depois seguiram-se, aproximando-se do meio do rio, os *me- kars*, barcos de vinte bancos de remadores; e final- mente, na parte mais profunda do rio, os *drekers*, barcos de alto bordo, semelhante às grandes galeras dos romanos; espessas chapas de ferro lhes defendiam os flancos; na sua popa se elevava uma *Kastali*, trin- cheira semi-circular construída de madeiramentos de oito a dez pés de altura. Postados nesta plataforma,

os north-mandos lançavam aos seus adversários, pe- dras, dardos, chuços, brandões inflamados, madeiras e também vasos muito frágeis cheios de poeira corros- siva, que cegava os assaltantes, ao passo que outros piratas, armados de compridas foices, procuravam cortar o maçame dos navios inimigos.
 Os barcos north-mandos, que subiam então o Sena, fazendo-se de vela para Paris, cobriam o rio duma até à outra margem, na extensão de perto duma légua, e as suas águas desapareciam debaixo desta enorme massa de navios de todo o tamanho atulhados de pi- ratas; era um incrível formigueiro de homens, de ca- pacetes, de armas, de coraças, de escudos, de figuras pintadas ou douradas, de bandeiras de todas as cores flutuando com o vento que enchia as velas coloridas, onde se viam representados animais fabulosos, dra- gões com asas, águas de duas cabeças, peixes com cabeças de leões e outros monstros.
 Muitas vezes retiniam os ferozes cantos de guerra dos north-mandos, e à semelhança de um éco longin- quo respondiam-lhes os gritos selvagens e vingadores da multidão de escravos revoltados, que regulava a sua marcha pela da frota. O vento refrescava, os north-mandos chegaram finalmente a uma parte do rio donde se descobria ao longe no nevoeiro as torres e as muralhas da cidade de Paris, encerrada na sua ilha fortificada, e na ponta da qual se elevava a cate- dral. Na encosta das praias de cada braço do rio, onde começavam os campos e os arrabaldes, viam-se também os numerosos edifícios das abadias de São Germano de Auxerre, de São Germano dos Prados, de Santo Estevão dos Areaes, e no horizonte a alta colina onde está edificada a basilica de Santa Geno- veva. Ao aspecto desta cidade tantas vezes atacada, devastada, saqueada havia um século pelos homens da sua raça, os north-mandos soltaram urros de triunfo, bradando:
 — Paris! Paris!
 A frente da esquadra marchava o *drekar* de Rolf, o rei do mar; este navio chama-se GRIMSNOTI;



NOS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

A desorganização dos serviços ferroviários e a falta de pagamento dos ordenados a parte do pessoal vem provocando grande descontentamento na numerosa classe

A Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado já várias vezes tem sido criticada por *A Batalha*, dada a forma desordenada e incongruente como se desempenha do alto cargo que lhe está cometido.

Novamente a incompetência dos administradores, especializando a do sr. Pinto Teixeira, fornece-nos ensino para algumas linhas.

Quando da organização em vigor nos Caminhos de Ferro foi o quadro dos carregadores, que era composto por 600, reduzido a metade, ficando os outros 300 operários na situação de adidos. Como, porém, os seus serviços eram absolutamente necessários não só a pessoal ficou, como até ainda foi aumentado, recebendo o referido pessoal pela verba dos eventuais.

Pois a alta "competência" do sr. Pinto Teixeira cortou essa verba e proibiu que se pagasse ao pessoal eventual e aos praticantes de estação que fazem serviço de factores.

E nessas condições se encontram algumas centenas de homens trabalhando sem receberem ordenado!

Por sua vez o Serviço de Movimento foi forçado a reduzir em mais de 300 o número de carregadores, por não ter dinheiro para lhes pagar.

Em vésperas de desorganização completa nos serviços ferroviários

A falta de pessoal bruto tem originado atrasos na expedição de mercadorias e nas descargas do material, imobilizando-o, com grave prejuízo do público e da própria Administração dos Caminhos de Ferro, tendo esse facto dado origem já a diversas reclamações da parte do público, dos chefes das estações e inspetores por não terem pessoal para o serviço, pois há estações que têm o seu pessoal reduzido a um feijão.

De forma que os serviços ferroviários, primando outrora pela sua regular organização no Minho e Douro, estão sofrendo sensivelmente, não tardando a desorganizar-se completamente.

Mas já este caosismo vai determinando os protestos, de várias entidades a quem o Minho e Douro está ligado por compromissos.

Algumas companhias em combinação com o M. e Douro, como a de Tua e Bragança

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma sessão em Montelavar

MONTELAVAR, 29.—Os canteiros e cabouqueiros de Montelavar reuniram no seu sindicato para apreciar a crise de trabalho.

O presidente, depois de expor os fins da reunião, deu a palavra a Armando Duarte, delegado da Federação da Construção Civil. Este principia por fazer uma rápida exposição das causas particulares da crise de trabalho e das "demarches" realizadas pelo organismo que representa e termina demonstrando a necessidade da Associação, sendo no final muito aplaudido.

José Casquilho, também da Federação, reforça as considerações do orador antecedente sobre a crise de trabalho, dando algumas explicações sobre a acção a desenvolver pela organização sindical para o debelamento da crise.

Depois José Casquilho combate o catolicismo e a especulação vergonhosa feita em torno da igreja, a qual flagela com energia.

Reitera-se a seguir a ditadura espanhola e as perseguições originadas pela actual situação política no país vizinho, tendo frases de dura reprovação para com a obra riverista.

Carlos Máximo propõe que todos os sócios que queiram reentrar no sindicato, para efeitos de colocação, terão que pagar dois anos em atraso, e todo aquele que se sintomem de novo deverão pagar o mês de dezembro.

Esta proposta foi aprovada e é o complemento de uma votação em 1922.

Por último foram aprovados protestos contra a condenação de Manuel Ramos e ditadura espanhola. (—E.)

A crise em Portimão

PORTIMÃO, 29.—Também aqui se faz sentir a crise de trabalho, sendo a classe mais atingida a dos manufatureiros de calçado. Para o agravamento da crise tem contribuído o mau tempo que força a indústria marítima a paralisar, o que imediatamente se reflecte em outras indústrias.

Na indústria de sapataria houve já um industrial que tentou baixar os salários ao seu pessoal, pelo que o sindicato reuniu imediatamente resolvendo a paralisação de trabalho, que deu em resultado o pessoal retomar o trabalho com a tabela do sindicato. (—E.)

A situação de várias indústrias em Lagos

LAGOS, 29.—A crise de trabalho vai tomando proporções assustadoras. A indústria de conservas está por completo paralisada. Dos marítimos são em grande número os que o generoso patrão Fialho tem lançado para a miséria.

A fim de conseguir algo de benéfico no sentido de debelar a crise que lava na indústria uma comissão da construção civil procurou o presidente da Câmara Municipal a fim de saber se a Câmara tinha possibilidade de abrir trabalhos que empregassem os desocupados. Constatou a comissão que a Câmara não poderia satisfazer em absoluto esse desejo devido a falta de verba.

Consta-nos mais que a Câmara vai abrir mais trabalhos ainda que pequenos, para ver se consegue manter o pessoal que tem ao seu serviço. (—C.)

Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 29.—Para tratar da baixa de salário que a casa Herold pretende levar a efeito em janeiro, reuniram os operários corticeiros desta localidade, sendo verificado o mau procedimento daquela firma em não pagar aos seus operários 20% nos salários, pois não se justifica aquele procedimento porque é a casa Herold a que maior exploração exerce para com os operários, não havendo nos arredores de Lisboa quem a iguale.

Basta dizer-se que os pobres mulheres que ali trabalham ainda ganham desde 3570 a 6800, existindo uma diferença das outras casas de 2000 a 3000.

Tanto sucedeu aos homens, como às mulheres e em face desta diferença a classe corticeira repudiou a proposta da casa Herold, por a considerar revoltante e vexatória, e não podendo consentir nenhuma baixa, sem que ela seja negociada com a Federação de indústrias.

Foi nomeada uma comissão para transmitir à firma Herold as resoluções da classe.

O industrial Luís Fernandes, que também pretende baixar aos operários \$50, já foi entrevistado pela referida comissão tendo este desistido do seu intento, ficando assim liquidado o assunto. (—E.)

Uma prevenção aos metalúrgicos

Com o pedido de publicação, recebemos do S. U. Metalúrgico de Évora a seguinte comunicação:

"O Sindicato Unico Metalúrgico de Évora previne todos os metalúrgicos e, em especial, os fundidores, que não devem aceitar trabalho para as oficinas da Empresa Industrial Agrícola Eborense Limitada, com sede em Évora, conforme anúncio dissimulado, publicado nos jornais de Lisboa com as letras M. P.

Mais este sindicato faz sciente que, tendo a mesma encerrado as suas oficinas com o pretexto da falta de dinheiro, o seu objectivo foi o de retirar regalias aos operários que deslocaram de Lisboa, conforme combinação feita.

E como esses operários, a pesar de alguns ainda não terem trabalho pela sua profissão—não se sujeitaram a condições que humilham, é dever de todos os metalúrgicos não contribuírem para o aumento da miséria com que estes operários lutam, e porque também este sindicato cumpre o seu, prevenindo-os, para não caírem na cilada que se prepara."

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER

O Amor e a Vida

Contos por CARLOS MÁXIMO
Preço, 5000. Pelo correio, 6000

A venda na administração de A Batalha, Descontos aos revendedores

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Depoimento insuspeito do comunista A. Chliapnikof sobre o sindicalismo russo

Sendo absolutamente necessário tornar conhecido do proletariado revolucionário de todo o mundo os acontecimentos desenrolados nos últimos anos na Rússia, a fim de se tirar as devidas lições, é obrigação nossa aproveitarmos para este fim de todos os documentos insuspeitos que a nosso poder chegarem, tratando deste assunto.

Porisso achamos interessante aqui transcrever o que disse a propósito da oposição operária, no *meeting* do comité de Moscova do Partido Comunista Russo realizado em 17 de Janeiro de 1921, o comunista A. Chliapnikof, então presidente do sindicato russo dos metais, e actualmente conselheiro junto de Krassine da embaixada do governo dos operários e camponeses na França.

Mostrando sob que fécula se encontrava a C. G. T. Russa disse este:

"Quem faz a política da C. G. T. Russa? Esta política é dirigida pelo telefone por Trotsky, por Krestinsky e por todo o membro do comité central do Partido Comunista Russo, que tem vontade de o fazer. Eis porque nós não ouvimos desta tribuna senão os discursos de Kamenev, Trotsky e Bukharine. São eles os verdadeiros senhores da C. G. T. Russa, enquanto os que estão ausentes (os operários) são somente a sua sombra."

"Eis o que nós pedimos na ordem política e económica: que é a classe operária, quem deve ser a organizadora da economia nacional e não os "hussardos" do sindicalismo nem os comissários, nem mesmo os comités executivos... Se julgais poder servir-vos da "pata do gato" para tirar as castanhas do fogo, se julgais poder criar o comunismo com o auxílio da burguesia, está bem, nós não podemos marchar juntos."

"Na nossa tática, nós baseamos-nos na fé profunda nas forças criadoras da classe operária, e opomos a todos os que têm falado aqui, o nosso sistema proletário que dará a possibilidade a cada operário, que participe na produção, de vencer a burocracia, que existe na nossa economia nacional."

Chliapnikof depois desta exposição, propôs a adopção das teses da Oposição Operária, de autoria de Alexandra Kolontay, actual embaixatriz da república bolchevista na Noruega.

Falando dos métodos militaristas que Trotsky introduzia então no país, disse este:

"O segredo do desvio psicológico de Trotsky encontra-se no facto que ele decidiu fazer uso da experiência obtida no exército vermelho transportando-a para o terreno das massas operárias e das suas organizações."

"Mas os métodos militares não valem nada no terreno económico; é preciso outra coisa."

"Não se pode vencer a burocracia senão desenvolvendo a independência das massas, entregando nas mãos de operários uma influência mais forte na marcha e no trabalho dos órgãos económicos."

"Bukharine, que se propõe avançar um pouco, marca passo sempre no mesmo lugar. Pica no grupo de Trotsky e é com prazer que ele entrega todos os direitos aos "especialistas" duvidosos, e tem medo como do diabo, da entrega dos direitos de gestão da economia nacional às organizações dos produtores. Todos os seus protestos de amizade—vejam-se as decisões do

OPINIÕES E ALVITRES

Em volta da Conferência Inter-Sindical do Algarve

Há já alguns meses que a ideia da organização da Conferência Inter-Sindical do Algarve vem sendo agitada nas colunas de *A Batalha*, por quasi todos os militantes operários da respectiva região, que em prosa apreciável lhe têm imprimido todo o valor da sua intelligência.

De Portimão, Silves e Messines as melhores iniciativas têm partido, procurando, não só fortalecer a organização existente, como criar novos organismos onde as conveniências e possibilidades o determinem.

Se a ideia não nos atraíra, dada a realidade que se efectuou em Silves, de elementos das localidades acima indicadas e delegado da Delegação Confederal do Sul, saiu uma comissão para materializar o pensamento do proletariado algarvio.

As razões porque não se realizaram outros trabalhos não são sei: só conhecendo que, não tendo a delegação confederal verba alguma em seu poder, não pode desempenhar-se cabalmente da sua missão, e daí o não prosseguimento dos trabalhos para a sua realização.

Existem actualmente mais alguns sindicatos e também a U. S. O. de Portimão que, quanto a mim, é razão mais forte para a realização da conferência.

Ora estando marcado o IV Congresso Operário Nacional para a próxima primavera, achava da máxima conveniência e oportunidade, a realização da Conferência Inter-Sindical do Algarve para antes da realização daquela assembleia.

Outras razões em abono da minha opinião: no ano que decorre realizaram-se congressos corporativos de quasi todas as indústrias existentes no Algarve, e por isso os sindicatos estão mais ou menos identificados com as resoluções dessas magnas assembleias, algumas bem recentes, e portanto um melhor trabalho pode sair da conferência. Mas há mais resultados a tirar da realização da conferência: é aproveitand-o a propaganda a fazer para a conferência, far-se-ia simultaneamente a propaganda contra a baixa de salários e demonstrativa das causas das crises de trabalho, assunto de tam grande importância, e que no Algarve bem pouco ou nada se tem feito sentir.

Oxalá eu veja em breve a data marcada para a realização da conferência que o entusiasmo de principio ressurja, e sempre seja um facto.

Que outras opiniões apareçam e breve.

Portimão

RAUL DUARTE.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, para tratar de assunto a levar ao próximo conselho confederal.

Secção de Unões

Reúne hoje, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Empregados Menores do Estado.—A comissão dos Empregados Menores das diversas repartições do Estado que ultimamente editou vários manifestos, tendo em atenção a forma como ultimamente se tem feito diversas reorganizações de serviços públicos e ainda a reforma geral que o governo tem feito anunciar, resolveu fazer uma série de conferências, a primeira das quais se realizará num dos primeiros dias do mês de Janeiro, na sua sede associativa.

Será conferente um dos elementos da referida classe que escolher para tema da sua conferência "O Funcionalismo Público e o momento actual".

Atendendo ao descontentamento que lava entre o pessoal menor pela forma como ultimamente se tem atendido diversas repartições, pensam estes em dar uma nova directriz à sua associação e reorganizá-la convenientemente, partindo com esse intento para Coimbra um representante que ali deve realizar uma conferência no dia 4.

Corticeiros de Belém.—A Comissão Administrativa previne todos os camaradas cobradores, que em vista de no dia 2 de Janeiro ser eleita a nova Comissão Administrativa é indispensável a sua comparecência hoje, pelas 18 horas em ponto, a fim de liquidarem as suas contas das cobranças que foram incumbidos.

Compositores Tipográficos.—Reuniu a direcção que tratou de dar despacho a vários expedientes e aprovou novos sócios. Recebem toda a documentação da comissão pró-desempregados e bem assim a quantia de 1.368\$00 proveniente do saldo da cotização, resolvendo reunir na próxima sexta-feira com a mesma comissão para ultimar trabalhos pendentes.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reuniu-se a comissão nomeada pela última assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa para elaborar o projecto de estatutos da respectiva "Caixa de Previdência", que deve substituir o cofre que com o mesmo objectivo funcionava junto da antiga A. C. T. L. A comissão resolveu officiar às corporações congéneres do estrangeiro e às principais colectividades mutualistas do país, pedindo-lhes elementos de estudo. Ficou assente que a Caixa abrangeria as seguintes modalidades do socorro mútuo: na doença, desemprego, prisão, incapacidade e assistência às viúvas e órfãos dos sócios. O actual auxílio na doença será completado com assistência médica e medicamentos.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Marítima.—A comissão administrativa, pelas 20 horas.

Manipuladores de Pão.—A comissão de melhoramentos, às 14 horas, para entrevistar o ministro do Trabalho.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Assembleia geral para a comissão de estudo dar conta dos seus trabalhos e eleição de corpos gerentes para o próximo ano.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—A assembleia geral, às 18 horas.

Fogoeiros de Mar e Terra.—A assembleia geral, às 18 horas.

Manipuladores de Pão.—A comissão de melhoramentos para se avistar com o ministro do Trabalho.

Impressores Tipográficos.—A direcção às 21 horas.

Calceteiros de Lisboa.—Reúne hoje a assembleia geral às 19,30 horas, para entre outros assuntos, apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos e tratar de aumento de salário.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Oficiais da Marinha Mercante.—Reúne a assembleia geral ordinária, dia 2 de Janeiro de 1925, pelas 15 horas, para assuntos da Delegação de Ilhavo e posse dos corpos gerentes e delegados à F. M.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar.—Na assembleia que se occupou da crise de trabalho elegeu para os corpos gerentes:

Direcção: Francisco Joaquim Laureano, Fernando Pedro Duarte, Raul Joaquim Amaro, João Jorge, Joaquim Alfredo Janota. Assembleia geral: António Cristóvão Loureiro, Carlos Máximo da Silva e Joaquim Simplicio José. Conselho fiscal: António Joaquim Maria, José Amaro e Joaquim Jorge. Delegado à Federação e à Bóia de Trabalho: António Cristóvão Loureiro.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mista da Mela-Laranja. Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Na sexta-feira, pelas 21 horas, os advogados drs. Campos Lima e Sobral de Campos, darão consultas jurídicas a todos os camaradas que para isso apresentem as suas cadernetas em dia.

Associação da Classe dos Contramestres, Marinheiros e Maços da Marinha Mercante

Avisamos todos os sócios, em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a caderneta sindical até 31 do corrente, consideram-se eliminados. A Comissão Administrativa

OS ABUSOS DA C. N. R. NA PROVÍNCIA

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade tratou de vários assuntos respeitantes a presos

Ontem este Secretariado esteve com o ministro da Justiça a tratar da situação dos presos sociais que se encontram em África, a seu pedido, sendo comunicado à comissão que tinha para lá sido enviada a nota da sua libertação.

Aproveitando a ocasião, também foi dito ao referido ministro a forma como estão sendo encarados os casos de fôros por esse país, ao que o mesmo respondeu que está no parlamento para ser discutido o decreto que deve regularizar o mesmo assunto.

Também o Secretariado esteve com o presidente do Ministério, tendo sido recebido pelo seu chefe de gabinete com quem tratou do assunto referente à forma como a guarda republicana que se encontra espalhada pelo Alentejo está fazendo serviços, cercando uma garantia que aos povos das várias localidades onde há longa data se concede o direito da apanha do chamado rubisco, indo até à prisão e lançamento de muitas avultadas por crianças e velhos apanharem em especial a azeitona caída que não sendo aproveitada por estes é estragada pelos animais.

Ficou o comandante da guarda republicana de se inteirar do caso a fim de serem enviadas ordens atinentes para terminar com abusos se eles se confirmarem.

Também o Secretariado esteve na cadeia do Lincoiro depois de se avistar com o director-interino, a fim de ouvir os presos por questões sociais que ali se encontram sobre os seus próximos julgamentos e de tratar em definitivo da situação de outros.

Ficou de ali voltar todas as semanas um delegado deste organismo a fim de colher todas as informações necessárias para o bom andamento dos trabalhos tendentes aos assuntos referentes aos mesmos presos.

O Secretariado falou também com o director da P. S. E. sobre a situação de alguns espanhóis que aqui se encontram, ficando a situação dos mesmos operários devidamente esclarecida a contento desta comissão.

Foi resolvido ali voltar novamente para assuntos que dizem respeito a este Secretariado e que estão affectos ao mesmo director da P. S. E.

Reina o arbítrio nos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa

O pessoal do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, mercê da sua desorganização, respira uma atmosfera asfíctica. Por faltas insignificantiísimas são aplicados castigos violentos. As perseguições aos empregados que não pertencem à "grei-são sucessivas, não havendo paridade nas sanções disciplinares. A classe dos revisores composta de bons funcionários é uma das que mais tem sofrido em virtude da perseguição que lhe move um revisor de nome Melo, criatura com um passado que o recomenda pouco, que todos conhecem menos o director, que é um homem probo, a quem não informam convenientemente porque assim convém a quem tem por dever fazê-lo. —Um leitor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Aniversário da Associação dos Caixeiros de Lisboa

No 1.º domingo de Janeiro iniciam-se nesta colectividade as festas comemorativas do seu aniversário, e, simultaneamente, de confraternização entre os associados, esforçando-se a Direcção para que tenham o maior brilhantismo. O programa consta de: Conferências pelos drs. srs. João Camoazes, Leonardo Coimbra, Lopo de Carvalho (Filho), João Luís Ricardo, e pelo operário José Tavares dos Santos. "Serões de Artes, pelos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira; assim como por distintos actores do Teatro Português. "Concertos musicais", pela banda da Escola de Paia e Escola Central de Reforma de Caxias, "Jazz-Band", variedades, etc.

A do Sindicato da Construção Civil de Tires

Comemorando o 11.º aniversário da fundação do Sindicato da Construção Civil de Tires realiza-se amanhã uma sessão solene, naquela localidade e na sede do grupo bandolista Solidariedade da Construção Civil, às 16 horas.

Devem usar da palavra delegados dos organismos do concelho de Caxias, da C. G. T. e Federação da Construção Civil, e abrihantará a sessão um grupo musical. Na mesma sessão será oficialmente inaugurada a Caixa de Auxílio, tendo sido distribuído um manifesto-convite.

problema ferroviário

A Federação Ferroviária vai entregar hoje ao governo um interessante estudo

A Federação Ferroviária conta avistar-se hoje com os ministros do Comércio e Trabalho e presidente do ministério, aos quais apresentará um relatório que diz respeito a todas as redes ferroviárias do país.

Este trabalho termina pela apresentação dum relatório minucioso, que a serem satisfeitos muito contribuiriam para a modificação da situação ferroviária e das condições moraes e económicas dos ferroviários das redes existentes.

"A VOZ DO OPERÁRIO"

Nova sessão em Belém

Para continuação da sessão efectuada na sede da Secção da Construção Civil, rua Paulo da Gama, em Belém, no dia 16 do corrente, realiza-se hoje, às 20 horas, uma nova sessão pública, promovida por um grupo de sócios auxiliares de "A Voz do Operário" domiciliados na freguesia de Belém a fim de ser apreciada a conduta moral das gerências que aquela velha colectividade tem tido.

Deverá usar da palavra o sr. Martins Santareno, que compareceu na última reunião, fazendo-se de novo convite aos srs. Alfredo Franco e Fernandes Alves para comparecerem.

Lêde o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras